UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PSICOLOGIA (480/I)**
Disciplina	**1208/I - SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES I** **Carga Horária: 136**
Turma	**PSI/I-A**
Local	**IRATI**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Supervisão teórico-prática de intervenções nas diferentes áreas de atuação do Psicólogo em Instituições e Organizações.

I. Objetivos

- Compreender os modos de configuração da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e as possibilidades de atuação de psicólogos/as;
- Realizar o planejamento das atividades de estágio;
- Discutir e analisar as intervenções realizadas;
- Construir uma caixa de ferramentas (instrumental teórico-metodológico e perspectiva ética) para orientar as intervenções, com base nas perspectivas da saúde coletiva, atenção psicossocial e análise institucional;

II. Programa

- Possibilidades de intervenção psicológica nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) destinados às pessoas com sofrimento psíquico grave e pessoas com sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas; equipes multiprofissionais de atenção especializada em saúde mental (EMAESM), CTA/Programa Municipal de DST/HIV/Aids e Unidades Básicas de Saúde (UBS), com ênfase nas abordagens grupais e de prevenção em saúde, sob viés psicossocial;
- Saúde coletiva, atenção psicossocial e análise institucional: subsídios para as intervenções e análises.
- Diagnóstico de demandas e construção de planos de intervenção na atenção em saúde;
- Modelos de atenção, gestão e clínica nos serviços de saúde;
- Supervisões das práticas.

III. Metodologia de Ensino

a) Supervisão das práticas realizadas em campos de estágio, com base no envio de relatos semanais e abordagem dos principais aspectos da intervenção em supervisão.

b) Leitura e discussão de textos que possam dar subsídios para a fundamentação das práticas em campos de estágio.

c) Serão realizadas práticas integrativas com outras disciplinas do curso.

Observação: Por motivo de manutenção do sigilo da identidade e dados privativos dos envolvidos nos atendimentos e atividades de estágio, e cumprindo com as prerrogativas éticas da profissão de psicólogos(as), as avaliações denominadas de “Relatórios semanais, parcial e final” serão enviadas pelo e-mail institucional dos estudantes aos docentes.

A Plataforma Moodle será utilizada de modo complementar, para o envio de referências.

IV. Formas de Avaliação

a) Relatos semanais;

b) Relatório parcial (1º semestre) e Relatório final (2º semestre).

c) Cumprimento das atividades/ações e combinações realizadas com a supervisor(a) e com os campos de estágio;

d) Participação na Mostra de estágios ou evento equivalente de apresentação, discussão e análise dos estágios realizados;

e) Elaboração e realização da devolutiva para o campo de estágio, com a entrega do “Protocolo de realização de devolutiva/entrega de relatório final ao campo de estágio”;

f) 100 de presença no campo de realização dos estágios;

g) Considera-se também uma prerrogativa ética a obtenção de 100 de presença e participação ativa na supervisão, considerando-se que esta possibilita o acompanhamento do/a estudante em suas atividades de campo, qualificando sua atuação e reflexão e o cuidado em relação aos sujeitos, famílias, comunidades, organizações e instituições;

h) Serão também considerados os seguintes aspectos relacionados ao desempenho nas intervenções:

- relações teoria-prática,
- aspectos éticos,
- capacidade de leitura crítica e compreensão dos contextos e cenários de atuação;
- iniciativa,
- flexibilidade,
- relacionamento interpessoal em equipe.

i) Todos os itens mencionados serão somados, resultando numa nota de 0 a 10.

Em relação à parcela da nota do aluno que corresponde a entrega de relatos e relatórios, será realizada a devolutiva para os alunos ao final de cada semestre e oportunizada a possibilidade de reenvio, com vistas à recuperação de desempenho, conforme previsto na resolução nº 1 - COU/UNICENTRO, de 10 de Março de 2022.

V. Bibliografia

Básica

ACSELRAD, G. (Org.). Quem tem medo de falar sobre drogas? Saber mais para se proteger. Rio de Janeiro: FGV, 2015.
AFONSO, M.L.M. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
AYRES, J.R.C.M. e cols. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In.: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
BAREMBLITT, G. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.
BRASIL. Clínica Ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
GOLDBERG, J. Clínica da psicose – um projeto na rede pública. Rio de Janeiro: Te Corá, 1996.

Complementar

BARROS, R.B. Dispositivos em ação: o grupo. In.: EIRALDO SILVA, A. e cols. Subjetividade. Saudeloucura nº 6. São Paulo: ed. HUCITEC, 1997.
BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
BRASIL. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html
BRASIL. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
BRASIL. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf
BRASIL. Saúde mental em dados. Ano X, nº 12, outubro de 2015. http://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf
BRASIL. Redes de produção de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
BRASIL. Manual de redução de danos. Série Manuais, n. 12. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
BRASIL. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010.
BRASIL. O uso de substâncias psicoativas no Brasil: epidemiologia, legislação, políticas públicas e fatores culturais (Módulo 1). Brasília: SENAD, 2009.
BRASIL. Efeitos de substâncias psicoativas no organismo. (Módulo 2). Brasília: SENAD, 2009.
BRASIL. Detecção do uso abusivo e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas. (Módulo 3). Brasília: SENAD, 2009.
BRASIL. Intervenção breve para casos de uso de risco de substâncias psicoativas. (Módulo 4). Brasília: SENAD, 2009.
BRASIL. Encaminhamento de pessoas dependentes de substâncias psicoativas. (Módulo 5). Brasília: SENAD, 2009.
BRASIL. As redes comunitária e de saúde no atendimento aos usuários e dependentes de substâncias psicoativas. (Módulo 6). Brasília: SENAD, 2009.
BRASIL. A detecção e o atendimento a pessoas usuárias de drogas na rede de atenção primária à saúde. (Módulo 7). Brasília: SENAD, 2009.
CAPONI, S. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. ESTUDOS AVANÇADOS 34 (99), 2020.
CARVALHO, M. et al. Metáforas de um vírus: reflexões sobre a subjetivação pandêmica. Psicologia & Sociedade, 32, e020005
CASSIANO, M. & FURLAN, R. (2013). O processo de subjetivação segundo a esquizoanálise. Psicologia & Sociedade, 25(2), 373-378.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP n. 001/2009. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/04/resolucao2009_01.pdf
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Contribuições do Conselho Federal de Psicologia para a constituição da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde a partir do Decreto 7.508/2011. Brasília: CFP, 2011.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. 2005.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 6, de 29 de março de 2019. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019. Disponível em: . Acesso em: 22 abr. 2019.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas/ Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013. 88p.
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / RIO GRANDE DO SUL. Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas. Porto Alegre: CRP-RS, 2010.
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA / SÃO PAULO. Álcool e outras drogas. São Paulo: CRP-SP, 2012.
COSTA, C.M.; FIGUEIREDO, A.C. (Orgs.). Oficinas terapêuticas em saúde mental – sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro, IPUB, 2004.
COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In.: AMARANTE, P. (Org.). Ensaios – subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
FERNANDEZ, O.F.R.L.; ANDRADE, M.M.; NERY FILHO, A. (Orgs.). Drogas e políticas públicas: educação, saúde coletiva e direitos

humanos. Salvador: EDUFBA; Brasíilia: ABRAMD, 2015.
FIOCRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: Recomendações Gerais. Rio de Janeiro: Fiocruz. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa
C3
BAde-Mental-e-Aten
C3
A7
C3
A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda
C3
A7
C3
B5es-gerais.pdf
GABBARD, G. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2006.
LANCETTI, A. Contrafissura e plasticidade psíquica. São Paulo, Hucitec, 2015.
L'ABBATE, S. A análise institucional e a saúde coletiva. Ciência e Saúde Coletiva, 8(1), p. 265 – 274, 2003.
L'ABBATE, S.; MOURÃO, L.C.; PEZZATO, L.M. (Orgs.). Análise Institucional e Saúde Coletiva. São Paulo: Ed. Hucitec, 2013.
MANSANO, S.R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da UNESP, 8(2). 2009.
LEWIS, M.R.; PALMA, C.M.S. O psicólogo na saúde mental: sobre uma experiência de estágio em um centro de atenção psicossocial. Rev. Mal-Estar Subj. vol.11 no.4 Fortaleza dez. 2011.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000400004
LOURAU, R. René Lourau na UERJ: Análise Institucional e práticas de pesquisa. UERJ, 1993.
MARQUES, D.M.; RICCI, E.C.; TRAPÉ, T.L.; ONOCKO-CAMPOS, R.T.; EMERICH, B.F. A dimensão da rádio no campo da saúde mental: a experiência da rádio ondas mentais online. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.8, n.20, p.101-113, 2016. http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/3934/4799
MOTA, V.A.; COSTA, I.M.G. Relato de experiência de uma psicóloga em um CAPS, Mato Grosso, Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão Jul/Set. 2017 v. 37 n°3, 831-841. http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n3/1982-3703-pcp-37-3-0831.pdf
NIEL, M.; MOREIRA, F.G.; SILVEIRA, D.X. O uso e abuso de álcool. São Paulo: Atheneu, 2013.
ONOCKO-CAMPOS et al. Guia da Gestão Autônoma da Medicação (GAM). UNICAMP, AFLORE, IPUB/UFRJ, UFF, UFRGS, 2012. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia_gam_para_dowload_com_correcoes.pdf
PALOMBINI, A.L. Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública – a clínica em movimento. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
PENIDO, C.M.F. A clínica e a formação nos CERSANs de Belo Horizonte. In.: AMARANTE, P. (Org.). Archivos de saúde mental e atenção psicossocial 2. Rio de Janeiro: Nau, 2005.
RAUTER, C. Oficinas para que? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. In.: AMARANTE, P. (Org.). Ensaios – subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
SAMPAIO, C.M.A.; CAMPOS, M.A. (Orgs.). Drogas, dignidade e inclusão social: a lei e a prática de redução de danos. Rio de Janeiro: Aborda, 2003.
SOUZA, A.C.; SOUZA, L.F.; SOUZA, E.O.; ABRAHÃO, A.L. Entre pedras e fissuras: a construção da atenção psicossocial de usuários de drogas no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2016.
STREPPEL, F.F.; PALOMBINI, A.L. Devir-loucura no rádio: uma experiência em saúde mental. Fractal: Revista de Psicologia, v. 23 – n. 3, p. 501-522, Set./Dez. 2011. http://www.periodicoshumanas.uff.br/Fractal/article/view/482
TENÓRIO, F. A psicanálise a clínica da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
TRAVIA, R.H.; KOHLS, M.B. Folha de lírio: o jornal virtual da saúde mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.5, n.11, p.88-101, 2013. http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2384/2891
ZARPELON, M.; ZAMBENEDETTI, G. Produção de sentidos acerca do acolhimento entre trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v.11, n.29, p.47-62, 2019
ZAMBENEDETTI, G. Contribuições basaglianas na interseção da perspectiva institucional com as políticas públicas. Rev. Polis e Psique; 20 ANOS DO PPGPSI/UFRGS, 2019: 54 – 74. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/97455/pdf

---

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEPSI/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 06
Data: 10/05/2023